



VOZES DAQUI: DE PARELHEIROS PARA O MUNDO

Jornal Digital Comunitário

DO TERRITÓRIO

Comunidade guarda acervo literário de biblioteca comunitária Caminhos da Leitura, em Parelheiros.

EU (A)GUARDO A B.C. CAMINHOS DA LEITURA

COMUNIDADE GUARDA ACERVO LITERÁRIO DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CAMINHOS DA LEITURA, EM PARELHEIROS.

GENTE DAQUI

Valéria Macoratti conta sobre o seu novo projeto, a Turma do Nino, e como surgiu seu amor pelos animais abandonados.

ESCREVENDO

Amanda Fernandes, Mãe Mobilizadora, escreveu para o Vozes Daqui de Parelheiros sobre a importância do autocuidado.

DO LADO DE CÁ

Conheça as hortas comunitárias em Parelheiros e a sua relação com a Segurança Alimentar na região.

EXTRA

Mathaus Torres, do Engajamundo, escreveu nos ajuda a traduzir o termo "Advocacy".

LER, VER E CONTAR

Confira o poema "Semear", de Cicera Silva, do Parelheiros Saudável Territórios Abraçados.

FICA EM CASA

Algumas dicas de conteúdos online para aproveitar nessa quarentena e mais.



EDITORIAL

TEXTO: CONSELHO EDITORIAL

O acesso à informação, à produção de conteúdo e o uso de meios de comunicação são direitos humanos! Narrar nossas histórias, contar nossas vivências, acessar informações e ser escutado faz parte do exercício da cidadania. São essas premissas, ancoradas na Educomunicação, que dão vida ao Vozes Daqui: de Parelheiros para o Mundo. Esse é um espaço para escrevermos sobre Parelheiros, a partir de nossos olhares, valorizando as potências do nosso território e da nossa gente!

CONSELHO EDITORIAL: Bruno Souza; Claudia Nogueira; Eduardo Faria; Fernanda Pompeu; Flávia Kolchraiber; Gabriel Razo; Laniela Feitosa; Rafaela Nunes; Sidineia Chagas; Thamires Gouveia; Valdirene Rocha; Valéria Macoratti; Vania Santos; Wender Gomes.

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Amanda Martins; Bruno Souza de Araújo (Bruninho); Cícera Francisca Silva; Danilo Pereira; Laniela Feitosa; Mathaus Torres; Valéria Maria Macoratti

REVISÃO: Claudia Dias Nogueira, Fernanda Pompeu e Gabriel Razo da Cunha.

EDIÇÃO: Cláudia Nogueira, Gabriel Razo e Valdirene Rocha.

INSTITUCIONAL: IBEAC - ibeac.org.br | CPCD - cpcd.org.br

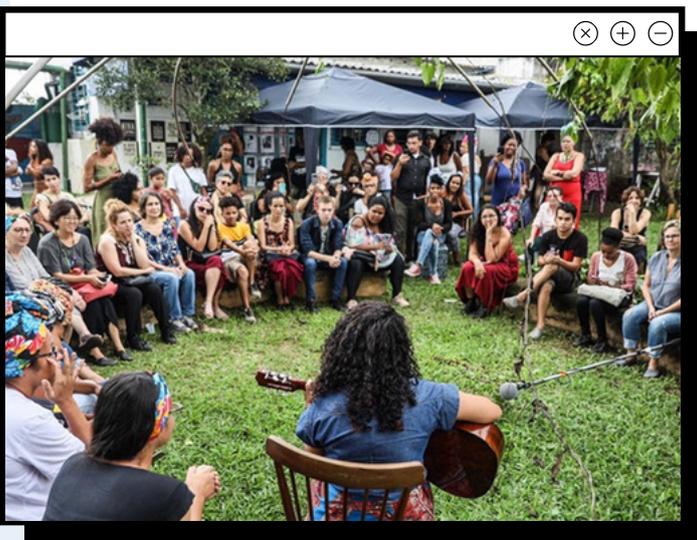
COMUNIDADE GUARDA ACERVO LITERÁRIO DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM PARELHEIROS

A comunidade de Parelheiros abrigará o acervo literário da Caminhos da Leitura em suas casas, enquanto aguarda novo espaço-sede ecológico.

Texto por Bruno Souza de Araújo (Bruninho), da B.C. Caminhos da Leitura. Foto: Fernando Cavalcanti¹ e acervo BCCL². Ilustração por Cauã Bertoldo.

Em Parelheiros, após a Biblioteca Comunitária perder o espaço onde estava há mais de 10 anos, jovens mediadores/as de leitura convocam a comunidade para ser guardiã de seu acervo. A partir de agosto, serão distribuídas sacolas confeccionadas por costureiras da comunidade com a mensagem "Eu (a)guardo a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura", contendo 10 livros literários. A ação é uma forma de evitar que os livros fiquem em caixas, liberando-os para a leitura.

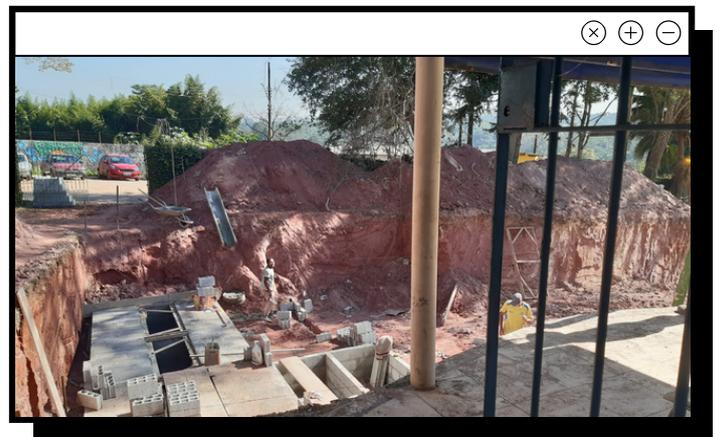
Há 12 anos, nascia em Parelheiros a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura - BCCL, dando origem a um novo espaço para o universo do livro, leitura e literatura para a cidade de São Paulo.



Sarau no espaço externo da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura¹

A ocupação de um local inusitado, a antiga casa do coveiro no Cemitério do Colônia, poderia ser um empecilho, mas com o tempo virou um cartão postal da região e da cidade, contribuindo para que Parelheiros se tornasse um território leitor, onde o livro e a leitura literária fossem o fio condutor para dialogar e pensar soluções para os desafios da comunidade.

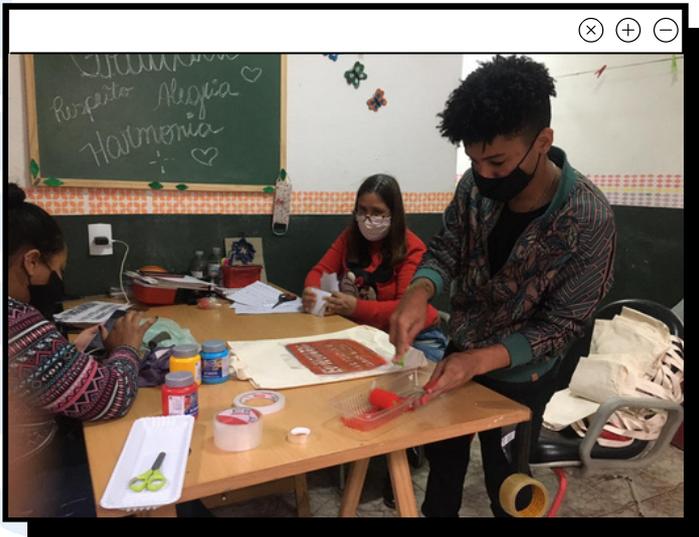
Os/As jovens mediadores/as de leitura, lideranças comunitárias, realizam a gestão do espaço, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário - Ibeac. Reconhecida por sua importante atuação na região, a BCCL recebeu vários prêmios como Prêmio Viva Leitura; Instituto Pró-Livro - IPL; 7º Prêmio CINEB do Cinema Brasileiro; Prêmio Laureate Brasil: jovens empreendedores sociais; 1º Concurso Literário LiteraSampa; Retratos da Leitura no Brasil-2018; Estado de São Paulo para as Artes-2019; 67º Prêmio APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes na categoria "Difusão da Literatura brasileira" por ser referência na mobilização pelo livro e a leitura literária.



Espaço externo da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura ocupado pela construção dos túmulos²

Durante a pandemia, a biblioteca comunitária recebeu uma intimação extrajudicial da diretoria da Associação Cemitério dos Protestantes (ACEMPRO) de que deveria desocupar a casa para dar lugar a futuros túmulos. Naquele momento delicado, o grupo precisava de uma solução criativa para que seu acervo com mais de 5.000 obras literárias não fossem para as caixas e circulassem na comunidade.

Assim, desenvolveram a ação "Eu (a)guardo a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura", onde a comunidade, amigos e parceiros da biblioteca receberão uma bolsa com dez obras literárias e serão guardiões e guardiãs desse acervo, até o florescimento em um novo local.



Time confeccionando as bolsas²



Bolsas com livros do acervo da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura²

Como nem tudo são más notícias, está em andamento a doação de um terreno nas proximidades do antigo espaço. Neste novo endereço, uma parte será destinada à construção da nova sede da Caminhos da Leitura, incluindo horta comunitária e outros projetos desenvolvidos

pelo IBEAC no território.

Como a região é área de proteção ambiental e este é um tema fundamental para o grupo, o novo espaço será em bioconstrução, respeitando os princípios da sustentabilidade e será idealizado com a participação da comunidade de Parelheiros, um jeito também de inspirar a cidade de São Paulo para a sua relação com espaços sustentáveis.

Ainda, ao assumir o terreno, a Organização terá a responsabilidade de plantar 10.366 árvores nativas no local. Sendo assim, a Caminhos da Leitura convida as pessoas interessadas em contribuir com este sonho e a continuidade de nossas ações, a doação de recursos e de mudas de árvores nativas.

Convidamos, também, a acompanhar as nossas ações na região. Seguiremos divulgando os próximos passos em nossas redes sociais.

Compartilhe nosso projeto usando a hashtag #EuAguardoaBCCL.

Quer colaborar financeiramente para a nossa campanha "Eu (A)guardo a BCCL"?

Chave PIX: comunica@ibeac.org.br

Razão Social: Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiroz Filho - IBEAC

CNPJ: 47.460.183.0001-91

Banco do Brasil (001)

Ag: 4328-1

C/C: 4856-9

 [@bc.caminhosdaleitura](https://www.instagram.com/bc.caminhosdaleitura)



Você já ouviu falar na **TURMA DO NINO**

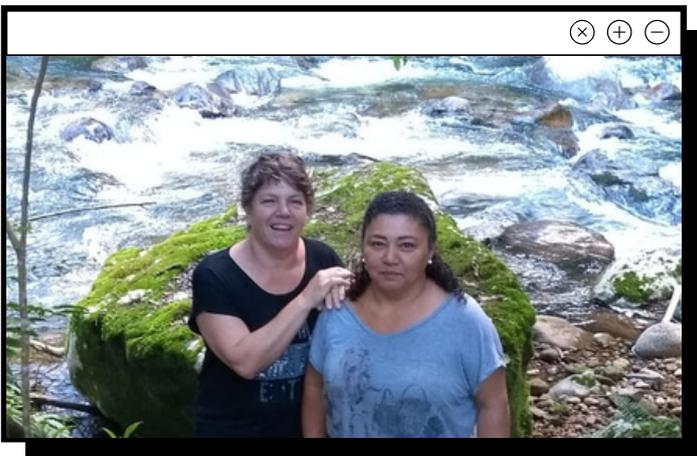
Valéria Macoratti escreveu para o "Vozes Daqui de Parelheiros" contando sobre o seu novo projeto, a Turma do Nino, e como surgiu seu amor pelos animais abandonados. Confira!

Texto por Valéria Maria Macoratti, do Acolhendo em Parelheiros. Fotos: Acervo pessoal¹ e Monica Alves/Turma do Nino².

Eu vou contar a história da Turma do Nino e como tudo isso começou.

Em 2002, quando perdi minha mãe, ficou um vazio muito grande em minha vida e da minha companheira Vânia. Tínhamos uma vida relativamente boa, podíamos viajar, passear e fazer o que quiséssemos. Não tínhamos filhos e nenhum outro compromisso. Minha irmã mais velha, vendo nossa tristeza, sempre nos falava para adotarmos um cãozinho de rua.

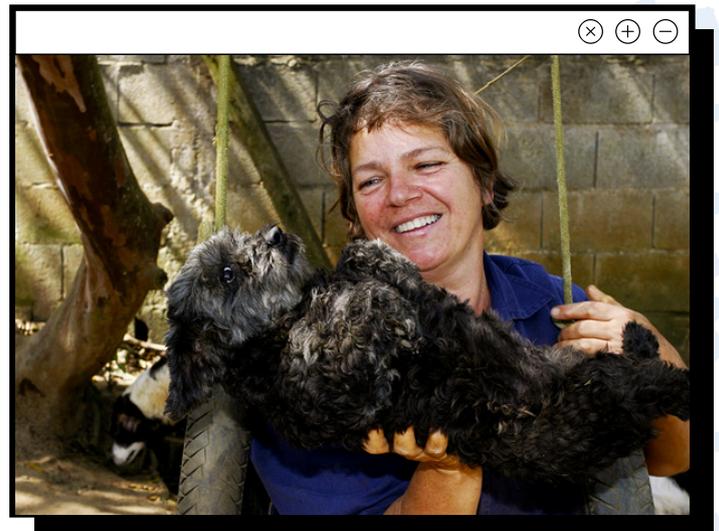
Um dia, ao chegar do trabalho, avistei um bichinho no meu portão. Um cachorrinho todo emaranhado, com os pelos sujos, caindo pelo seu rosto, mal dava para ver os seus olhos. E ele ficou ali, no portão. Fiquei brava pois as pessoas começaram a colocar comida para ele e eu não queria um cachorro. Minha irmã falou para que eu o pegasse para cuidar, mas ele tinha muito medo de mim.



Valéria Macoratti e sua companheira, Vania Santos¹

Olhei em seus olhos e senti um amor tão grande, algo que nunca tinha sentido por um animal

Até que um dia, chegando do serviço, ele olhou para mim, de longe e com medo. Eu tinha um pacote de biscoito no carro, então joguei um biscoito e ele comeu. Parecia estar com muita fome. Ele me olhou novamente e eu joguei um biscoito mais próximo, até que ele ficasse ao alcance de minhas mãos. Passei a mão em sua cabecinha e perguntei "você não tem olho, menino?". Nesse instante a magia aconteceu. Olhei em seus olhos e senti um amor tão grande, algo que nunca tinha sentido por um animal. Resolvemos adotá-lo e ele se tornou o nosso primeiro cachorro. Coloquei o nome de Nino. Depois dele, adotamos outra cachorrinha para lhe fazer companhia. Apareceu mais uma e mais uma. No final, tínhamos 15 cães morando em uma casa.



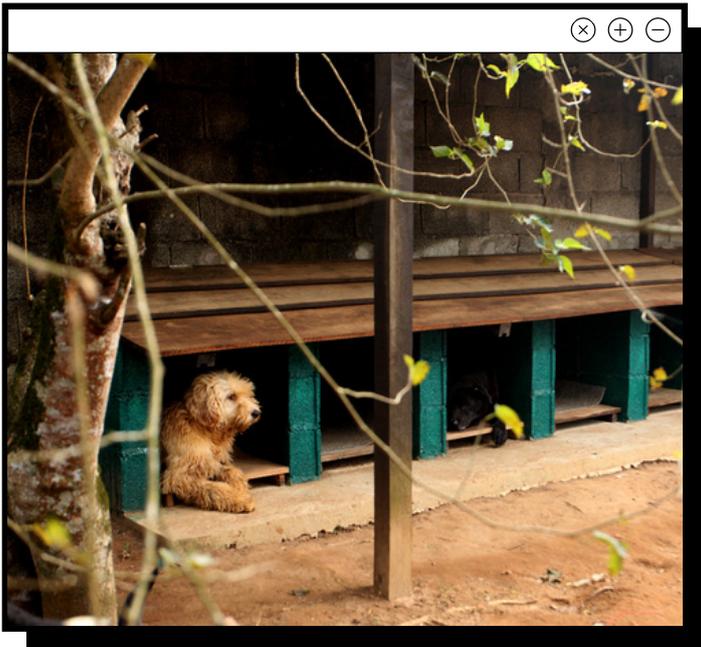
Valéria Macoratti e um de seus cães²

Eu havia feito um acordo com a minha mãe de que enquanto ela estivesse viva, nós ficaríamos juntas uma da outra. Mas ela havia partido. Então, resolvemos comprar uma chácara para morar com nossos pequenos. Chegando na região de Parelheiros, encontramos o lugar ideal. Nos mudamos com todos nossos bichinhos para viver novas aventuras.

O Nino sempre foi minha inspiração.

A região de Parelheiros, como em outras regiões da cidade de São Paulo, são locais de desova de animais. As pessoas adotam ou compram e depois jogam fora, não se importando que são seres vivos com sentimentos e dores como qualquer outro. Assim, chegamos a ter mais de 75 animais.

O Nino sempre foi minha inspiração. Comecei a escrever a sua história e resolvi criar a "Turminha do Nino". Ele já faleceu, mas ele foi quem mudou a minha vida. Hoje eu não tenho mais tempo de viajar, de passear e me divertir como antigamente, mas posso garantir que sou muito mais feliz.



Cãodomínio Turma do Nino na propriedade de Valéria Macoratti²

Em 2019 houve um incêndio na casa dos meus animais. Nove deles morreram queimados. Eu sofri muito, mas me refiz com ajuda de muitas pessoas, algumas delas nem conhecia. Consegui reconstruir a casa que agora se chama "Cãodomínio Turma do Nino".

Em 2021, tive a ideia de escrever uma sinopse com os animais que se destacam por sua personalidade única. Separei 12 bichinhos que se destacaram e a partir deles comecei a escrever histórias. A "Turma do Nino" tem muito potencial na área da educação ambiental. Juntamos um grupo de pessoas profissionais de diversas áreas e montamos um projeto que pretende trabalhar este tema nas escolas, no próprio Cãodomínio Turma do Nino e nas redes sociais, levando educação, proteção animal, posse responsável e também educação ambiental. Tenho consciência de que a "Turma do Nino" será um grande sucesso pois, onde quer que esteja, ele continua iluminando o meu caminho.



Apoie a Turma do Nino clicando aqui!



Cãodomínio Turma do Nino na propriedade de Valéria Macoratti¹

OLHANDO PARA MIM

Amanda Fernandes, Mãe Mobilizadora do Centro de Excelência em Primeira Infância, escreveu para o Vozes Daqui de Parelheiros sobre a importância do autocuidado e autoconhecimento. Amanda conta com o Curso Aprendizagem para corações e mentes (SEE Learning da Emory University) e CBCT ©- Meditação em Compaixão com Abordagem Cognitiva, realização apoiada por Compassion Corps.

APRENDIZAGEM PARA
CORAÇÕES E MENTES

COMPASSION | CORPS



Texto e foto por Amanda Fernandes, do Centro de Excelência em Primeira Infância.

Será que sabemos ser uma boa companhia para gente quando estamos tristes e fragilizados?

Nós temos dificuldades de nomear nossos sentimentos e isso nos impede de nos abraçarmos, de ser nosso próprio colo. Será que você diria a você mesmo "TUDO BEM eu não ESTAR BEM hoje", e você ter a certeza que esse momento vai passar? Nós, inconscientemente, esperamos esse colo e conforto de outras pessoas, mas já parou pra pensar como você ficará se não encontrar essas pessoas?

A dor só tem a força que damos a ela e o tempo que ela vai permanecer somos nós que vamos decidir. Então, vamos começar a dar nomes ao que sentimos. Se permita a conhecer você mesma, porque só assim saberá sentir seu próprio abraço, só assim saberá como é o conforto do seu colo. Aprenda a perceber sua respiração, tenha esse cuidado, esse carinho com você. Comece a perceber como é agradável o gosto daquele cafezinho de todos os dias.

Vou te fazer um convite: quando for tomar seu banho hoje, perceba a sensação da água caindo sobre seu corpo, tente focar na temperatura dessa água, sinta quando seu corpo começar a relaxar. Neste momento, esqueça de tudo, apenas curta esse cuidado com você.

Fiz essa prática de autocuidado e comecei a notar minha respiração, meus pensamentos, e acabei fazendo um exercício comigo mesma. Escrevi num pedaço de papel a primeira pergunta que me veio: "Será que eu estou feliz com a vida que estou levando hoje?". Continuei com outras perguntas: "O que eu poderia fazer pra mudar minha vida? O que eu poderia fazer de diferente? Será que eu vou permitir essa mudança?". Levei uma semana só lendo minhas perguntas. Então, comecei a praticar o autocuidado, deixei meu preconceito de lado e fui aprender sobre meditação, realizando as práticas.

Meu corpo, com o tempo, foi mostrando o que precisava. Hoje, conheço e respeito meus limites, descobri que 20 minutinhos diários faz uma diferença incrível no meu dia, na minha semana, principalmente no meu mês. Eu sei a diferença que esse autocuidado terá no meu futuro. 20 minutinhos diários para fazer o que você gosta parece besteira, mas será esse cuidado que fará uma grande diferença na minha saúde física, na minha saúde mental e principalmente no meu emocional.

Eu te convido a começar o seu processo de autocompaixão e autoconhecimento. Tenho certeza que você também perceberá essa diferença. E lembre-se: as dores e tristezas só permanecem o tempo que damos a elas. Respeite seu momento, como tudo na vida, elas também tem seu tempo.



HORTAS COMUNITÁRIAS

Texto por Cicera Silva, Danilo Pereira e Laniela Feitosa, do Parelheiros Saudável Territórios Abraçados. Fotos: Arquivo do Parelheiros Saudável Territórios Abraçados.

Você já ouviu sobre segurança alimentar?

Segundo a FAO – Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura, uma das agências das Nações Unidas que trabalham para a erradicação da fome no mundo, Segurança Alimentar significa que pessoas podem produzir alimentos suficientes, ou comprá-los, para satisfazer suas necessidades diárias de modo a levar uma vida ativa e saudável. Sendo assim, os quatro pilares da segurança alimentar são a disponibilidade, a estabilidade do abastecimento, o acesso e a utilização.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional define a Segurança Alimentar e Nutricional como uma estratégia ou conjunto de ações que devem ser intersetoriais e participativas, consistindo na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base as práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

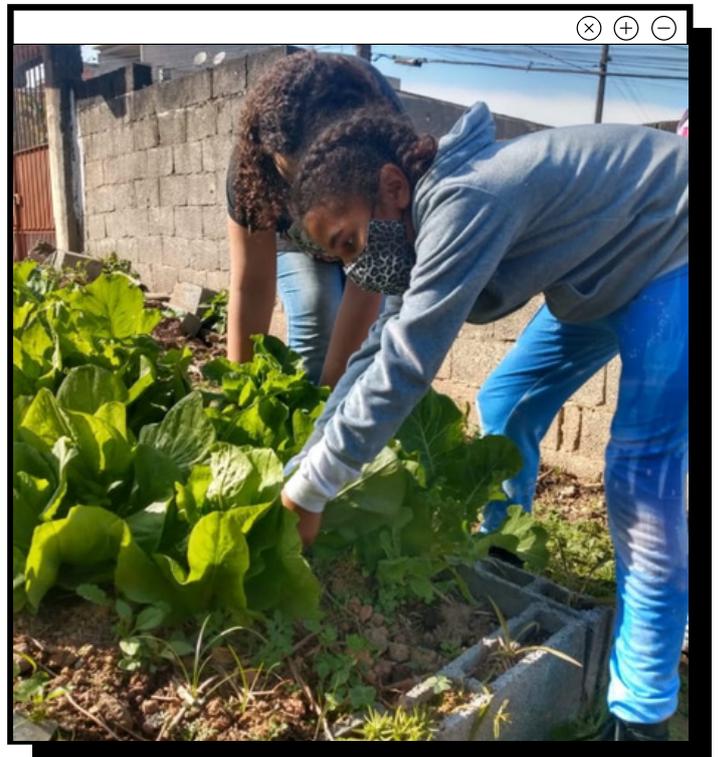
Trazendo ainda mais para o nosso dia a dia, recentemente, uma pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indica que o Brasil vive um momento difícil. Em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões, ou seja, quase 9 milhões de pessoas passaram a sentir fome no seu dia a dia. Segundo a pesquisa, durante a pandemia, 116,8 milhões de brasileiros não possuem acesso pleno e permanente a alimentos, e 19,1 milhões (9% da população) passa FOME.

Você deve estar se perguntando, e o que isso tem a ver com as hortas comunitárias aqui do território?

Acreditamos ser importante compreender estes conceitos e pesquisas, pois dessa maneira podemos lutar para que um direito básico, o direito à alimentação saudável, seja garantido.

Sabemos que existem questões que envolvem políticas públicas e tantas outras camadas que precisam ser alteradas para que isso tenha mudanças profundas. Porém, não conseguimos ficar de braços cruzados, pelo contrário, resolvemos arregaçar as mangas e ver na possibilidade do projeto, o que poderia ser realizado.

Respeitando o território e sabendo que Parelheiros tem uma linda vocação com agricultura familiar, começamos a dedicar cada vez mais as hortas comunitárias. Desde o início, o projeto Parelheiros Saudável Territórios Abraçados vem desenvolvendo práticas de permacultura, hortas em quintais, pintura com tinta de terra, etc. Em 2020 e 2021, passamos a nos dedicar ainda mais em espaços coletivos, comunitários de produção de alimentos.



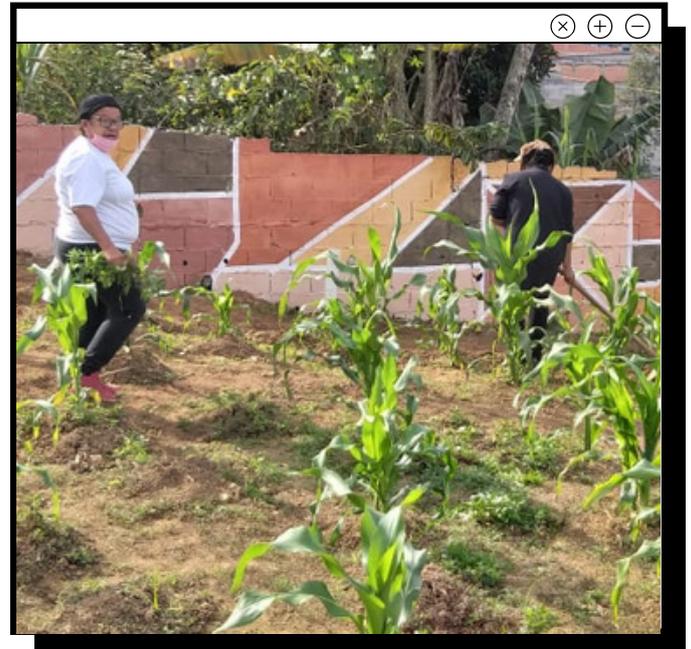
Crianças em horta comunitária em Parelheiros

Dessa maneira, surgiram até o momento cinco hortas comunitárias. Todas estão sendo realizadas com a comunidade local, em espaços emprestados que, em sua maioria, são terrenos que não estavam sendo usados pelos seus donos e foram emprestados para o projeto.

As hortas comunitárias têm sido locais de muita troca, no qual todos compartilham seus sonhos de vida, resgate de seus conhecimentos de plantio e a construção de novo jeito de pensar o consumo de alimentos, como o consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs, a diversidade de alimentos plantados e colhidos.

A maioria das hortas possuem nomes de lideranças femininas, in memória, que sempre sonharam e trouxeram boas referências para os bairros, sendo elas: Horta Comunitária Irmã Fátima (Colônia), Horta Comunitária Dona Fátima (Nova América) e Horta Comunitária Dona Xica (São Noberto), as outras hortas são Horta Comunitária Vargem Grande (Vargem Grande) e Horta Comunitária Saúde e Bem Estar (Barragem).

Atualmente, estamos conseguindo as primeiras colheitas que, da mesma forma que o plantio, a colheita também é coletiva. No dia da colheita, as famílias, projeto e parceiros recebem uma cesta com igual teor e quantidade para todos.



Horta comunitária em Parelheiros



Agente de Desenvolvimento Saudável com cesta de alface da horta comunitária

Estou muito feliz de participar dessa nova fase de estar com vocês todos, vamos continuar colhendo e plantando cada vez mais. Parabéns a todos vocês pela colheita dessas alfaces lindas

Ana Paula Pereira, 44 anos Colônia

Maravilhoso esse trabalho, parabéns por incentivar as nossas crianças a serem crianças saudáveis, é disso que todas as crianças precisam

Maria Aparecida Custódio, 61 anos

VIM ESPALHAR A PALAVRA DO ADVOCACY PRA VOCÊ!

Mathaus Torres, jovem, LGBTQIA+ de 26 anos, pernambucano, formado em Relações Internacionais e atualmente faz parte da Diretoria Executiva do Engajamundo, escreveu para o Vozes Daqui de Parelheiros para nos ajudar a traduzir o termo "Advocacy".

Texto por Mathaus Torres. Fotos Acervo Engajamundo.

Olá, meu nome é Mathaus Torres, sou um dos Coordenadores Gerais da ONG Engajamundo e fui convidado pra escrever esse texto explicando pra vocês o que é "advocacy" - que é um termo em inglês, mas que poderia ser traduzido como "o ato de defender um interesse" ou advogar por uma causa.

O termo advocacy é muito usado quando estamos falando sobre fazer incidência política, defender um interesse individual ou comunitário ou ainda quando sentirmos a necessidade de agir em prol de alguma coisa. Entender que existem esferas que dão um melhor contorno sobre o que é esse trabalho de defender um interesse ou uma causa, nos ajuda a melhorar nossa participação social, ou seja, da população estar mais presente, atenta e articulada para conjuntamente tomar as melhores decisões para o nosso futuro.

Posso começar dizendo que a primeira esfera do advocacy é a individual, aqui nós buscamos fazer as pessoas compreenderem que elas são sim, agentes de transformação, que podem a partir de algumas ações e atividades, transformar a sua realidade. Um exemplo de uma ação individual que tem o poder de transformar a realidade, é ler um livro para uma criança.

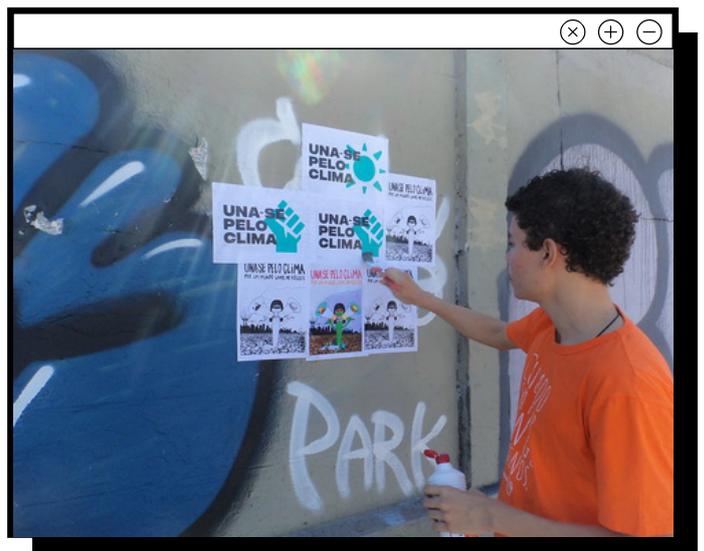
Outra esfera do advocacy é a coletiva, que é sobre como nos organizamos e articulamos conjuntamente, com um grupo de pessoas com os mesmos interesses e objetivos. Fazer um mutirão para pintar a escola do bairro e decorar as salas

de aula para a volta às aulas, é uma ação coletiva que causa impacto naquela comunidade. Por fim, a última esfera é a política, essa se relaciona com o poder público, desde a eleição de governantes que nos representem até a manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo.



Formação no Maranhão

Esse ato de defender um interesse vai desde as nossas questões e necessidades individuais, mas também dialoga diretamente com o que é melhor para o coletivo.



Ação de colagem de lambe-lambe no Rio de Janeiro

SEMEAR SEMEAR

Poema de Cicera Silva, do Parelheiros Saudável Territórios
Abraçados

Semear

“
Sempre fale com a terra, ela possui a
sabedoria dos renascimentos, ela sabe as
sementes que escolhemos para semear...
Aprendemos a plantar o bem.
Vamos colher frutos do amor, alegria, paz
e igualdade.
E tudo que vou plantar, eu vou colher.
Plantamos sementes da humildade,
fraternidade e do amor ao próximo...
Falo do bem que fazemos a alguém.
É disso que vem a essência de nós mesmos.
E assim, alimentar a alma de cada um.
Temos que ser gratos todos os dias, por
cada momento que passamos e o simples
prazer de regar sua semente que foi
plantada: o alimento da alma.
Que a gente enxergue tesouros que se
escondem nas pequenas ações do dia a dia.
Alimente seu próximo!
A colheita que vem é da nossa alma.
Boa colheita!”



Cícera Silva



DICAS DE CONTEÚDOS ONLINE

Mediações de leitura no Instagram

As Mães Mobilizadoras e os Escritureiros estão de volta com as mediações de leitura semanais na página do Instagram do Ibeac. Acesse @ibeacoficial e confira!

Ciclo de formações em comunicação

Desde o início do ano, a Agência de Comunicação Comunitária Vozes Daqui de Parelheiros tem realizado um ciclo de formações em comunicação. Todas as gravações estão disponíveis. Acesse.

Acolhendo em Parelheiros

Prefeitura Municipal de São Paulo destaca as ações de Turismo Pedagógico e de Base Comunitária com crianças de escolas municipais, desenvolvidas pelo Acolhendo em Parelheiros.

Ibeac 40 anos

Em comemoração ao aniversário de 40 anos, IBEAC lança série de vídeos nas redes sociais com depoimentos de pessoas que tiveram suas histórias marcadas pelo encontro com a Organização.



Clique nos títulos para acessar os conteúdos!

Nascidos Para Ler

Em artigo para a Revista Emília, Anita Prades e Val Rocha contam sobre o livro "Nascidos para ler no melhor lugar para se viver", escrito coletivamente.

Base Educom

Em Artigo para a Base Educom, o coletivo conta a história da Agência de Comunicação Comunitária Vozes Daqui de Parelheiros e compartilha as ações já realizadas.

4 Ps em Parelheiros

IBEAC e CPCD realizam campanha para apoiar famílias de Parelheiros com cestas básicas que incluem proteínas. Doe Agora!



VOZES DAQUI: DE PARELHEIROS PARA O MUNDO

Jornal Digital Comunitário

ANO 2 - Nº 6 - MAIO - JULHO 2021

Compartilhe usando a Hashtag

#VOZESDEPARELHEIROS

Quer fazer sugestões ou publicar no jornal?
envie-nos uma mensagem para:
educomunica@ibeac.org.br



Projeto apoiado pelo VAI - Valorização de Iniciativas Culturais na Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura



@ibeac



@ibeacoficial



ibeac.org.br



@cpcdbh



@cpcdbh



cpcd.org.br